

# Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS

*Projeto de Arqueologia de Braga  
Salvamento de Bracara Augusta*

Reconstrução e Ampliação de Edifício na Rua D. Pedro V, 224-226, Braga  
Trabalhos Arqueológicos Sondagens Prévias e Acompanhamento

Acrónimo: BRA19RDPV224-226



Série II  
Nº 107  
2021



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

## Relatório Final

Luís Fontes  
Fernanda Magalhães  
Diego Machado  
Lara Fernandes  
Luís Silva

ISSN: 1647-5836

**Ficha Técnica**

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

**Edifício dos Congregados – Avenida Central 100**

**P 4710-229 Braga**

Direção: **MANUELA MARTINS**

Série: **II**

Ano: **2021**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA. RECONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EDIFÍCIO NA RUA D. PEDRO V, 224-226, BRAGA. RELATÓRIO FINAL**

Autor(s): **LUÍS FONTES, FERNANDA MAGALHÃES, DIEGO MACHADO, LARA FERNANDES E LUÍS SILVA**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

**O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofícios nº S-2021/552081 (C.S:1507167) de 03-05-2021.**



**Universidade do Minho**  
Unidade de Arqueologia

# **PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA (PAB2018-22)**

## **SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA**

**Reconstrução e ampliação de edifício na rua D. Pedro V, 224-226**

**(Freguesia de S. Victor, Braga)**

## **Trabalhos Arqueológicos de Sondagens Prévias e Acompanhamento**

**Acrónimo: BRA19RDPV224-226**

### **RELATÓRIO FINAL**

Luís Fontes

Fernanda Magalhães

Diego Machado

Lara Fernandes

Luís Silva

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

**Braga, 08 janeiro de 2021**

## Índice

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos e Metodologia</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>Resultados</b>	<b>5</b>
<b>3.1</b>	<b>Acompanhamento</b>	<b>5</b>
3.1.1	<i>Estratigrafia do Acompanhamento</i>	5
3.1.2	<i>Espólio do Acompanhamento</i>	6
3.1.3	<i>Sumário interpretativo do Acompanhamento</i>	6
<b>3.2</b>	<b>Sondagem 1</b>	<b>6</b>
3.2.1	<i>Estratigrafia da Sondagem 1</i>	6
3.2.2	<i>Espólio da Sondagem 1</i>	7
3.2.3	<i>Sumário interpretativo da Sondagem 1</i>	7
<b>3.3</b>	<b>Sondagem 2</b>	<b>7</b>
3.3.1	<i>Estratigrafia da Sondagem 2</i>	7
3.3.2	<i>Espólio da Sondagem 2</i>	8
3.3.3	<i>Sumário interpretativo da Sondagem 2</i>	8
<b>3.4</b>	<b>Sondagem 3</b>	<b>8</b>
3.4.1	<i>Estratigrafia da Sondagem 3</i>	8
3.4.2	<i>Espólio da Sondagem 3</i>	9
3.4.3	<i>Sumário interpretativo da Sondagem 3</i>	9
<b>4</b>	<b>Síntese Interpretativa</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>	<b>10</b>
<b>6</b>	<b>Bibliografia</b>	<b>10</b>
<b>7</b>	<b>Ilustrações</b>	<b>12</b>
<b>7.1</b>	<b>Figuras</b>	<b>12</b>
	(Plantas localização georreferenciadas) – ortofoto e planta do local	
	(Planos e perfis selecionados por sondagens)	
	(Diagrama Harris)	
	(Planta geral com vestígios)	

<b>7.2 Fotos</b>	<b>13</b>
<b>8 Apêndices (CD.ROM)</b>	<b>14</b>
Desenhos de campo (scanner)	
Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)	
<b>9 Anexos (CD.ROM)</b>	<b>15</b>
(Ofícios)	
(Documentos originais)	
(Outros)	

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 107, 2021

## 1 Introdução

O edifício localizado nos n.ºs 224-226 da rua D. Pedro V, Freguesia de S. Victor, Braga, situa-se numa zona com condicionante arqueológica, uma vez que se encontra próxima ao traçado proposto para a Via Romana XVII, do Itinerário de Antonino. Essa circunstância justificou a realização de trabalhos arqueológicos para avaliação dos possíveis impactos da obra sobre eventuais vestígios arqueológicos, em conformidade com a legislação em vigor, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de Setembro de 2001, Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho e Carta de Condicionantes do PDM de Braga em vigor - cf. Ofício n.º S/855/DMUOPSA-GU/2015 (Ref.15363/2014), de 15/06/2015, no qual se estabelece a necessidade de realizar trabalhos arqueológicos de acompanhamento da obra.

Os trabalhos arqueológicos foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação do promotor da obra, CLILAR, Investimentos Imobiliários, Lda, proprietário do edifício.

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2019/509584 [C.S: 1399011], DRCN-DSBC/2019/03-03/1910/PATA/14235 de 27/11/2019), decorreu entre 03 de dezembro de 2019 e 14 de dezembro de 2020. A direção científica e técnica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM, na pessoa do arqueólogo Luís Fontes. A arqueóloga Fernanda Magalhães assegurou o enquadramento dos trabalhos de campo que foram realizados por uma equipa de arqueólogos, nomeadamente Diego Machado, Lara Fernandes e Luís Silva, bolsistas de investigação da UAUM.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

## 2 Objetivos e Metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC, e visando dar resposta às condicionantes arqueológicas determinadas pela tutela, estabeleceram-se como objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

O principal objetivo desta intervenção foi a abertura de três sondagens de diagnósticos na área onde estava projetada a implantação de um bloco de apartamentos (S01) e do rebaixamento da área do logradouro (S02 e 03), onde estava projetava a ampliação do edificado, de modo a avaliar a existência de possíveis vestígios com interesse arqueológico, com o intuito de dar resposta às condicionantes impostas pela tutela.

Desse modo, os trabalhos foram realizados pela equipa de arqueologia que procedeu à documentação fotográfica de toda a intervenção e executou o registo gráfico dos vestígios com interesse arqueológico que foram identificados.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos no decorrer dos trabalhos arqueológicos encontram-se depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções arqueológicas em Braga no âmbito do Projeto de *Bracara Augusta*, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autos e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM e efetuado pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos.

### **3 Resultados**

#### **3.1 Acompanhamento (Apêndices, Levantamento fotogramétrico; Ilustrações, Figuras: 1-4, 9; Fotos: 1-3, 26-27)**

##### **3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento**

A primeira parte dos trabalhos realizados nos n.ºs 224-226 da rua D. Pedro V previam o registo do edificado que ali existia, o qual era constituído por uma habitação com logradouro nas traseiras. Contudo, devido ao avançado estado de arruinamento que o edifício apresentava, inclusivamente com perigo de eminente derrocada da fachada, o que poderia resultar no completo desmoronamento da construção, o protocolo de segurança estabelecido para o trabalho determinou a limpeza completa do terreno antes da entrada da equipa de Arqueologia.

Desta forma, apenas foi possível realizar o registo dos muros que limitam o lote a oeste (UE006) e a este (UE007), nos quais foi realizado o levantamento fotogramétrico exaustivo dos paramentos que configuram parte dos apêndices deste relatório.

Trata-se, em suma, de dois muros constituídos por elementos graníticos de grande e média dimensão colmatadas com argamassa. Destacamos, ainda, a presença de uma grande mancha carbonizada na parte do alçado oeste da UE006, referente ao local onde existia uma cozinha, sendo o resultado do prolongado contacto com o lume do forno.

Após a realização das sondagens e a construção dos edifícios projetados pela Arquitetura, foi efetuado o acompanhamento dos trabalhos de abertura da vala para implantação das caixas de saneamento na área do logradouro. A estratigrafia identificada nesse momento da intervenção

apresentou a continuação dos níveis reconhecidos nas sondagens, designadamente os enchimentos (UEs005 e 010) que assentavam na arena granítica (UE014).

### **3.1.2** *Espólio do Acompanhamento*

Nesta fase do acompanhamento não foi identificado nenhum tipo de espólio.

### **3.1.3** *Sumário interpretativo do Acompanhamento*

Os dados registados durante o acompanhamento permitem enquadrar uma habitação com rés-de-chão e primeiro piso, sendo este localizado apenas na parte dianteira, sobre os compartimentos imediatamente atrás da antiga fachada. Por sua vez, na parte traseira desenvolvia-se um amplo logradouro numa cota um pouco mais baixa.

## **3.2 Sondagem 1 (Ilustrações, Figuras: 1-3, 5, 6, 8, 9; Fotos: 1-2, 4-15)**

### **3.2.1** *Estratigrafia da Sondagem 1*

Uma vez terminada a primeira fase dos trabalhos, depois de removidos os escombros do edificado e levantado o pavimento do rés-de-chão, foi posta a descoberto, parte das cápeas em granito (UE001) de uma canalização de modo que a sondagem foi implantada nesse sítio a fim de melhor registar essa estrutura hidráulica. Deste modo, a sondagem 1 foi implantada ao longo da área que interligava a habitação ao logradouro e possui uma forma retangular com dimensões de cerca de 8,3x1,5m.

A decapagem foi iniciada com a completa remoção do enchimento (UE005), que nivelava o terreno e sobre o qual estava implantado o pavimento (UE015) da antiga habitação. Uma vez que a canalização foi colocada à mostra foi possível perceber que a mesma se encontrava em funcionamento, drenando as águas pluviais recolhidas pelo sistema de drenagem associado à rua D. Pedro V.

Trata-se, com efeito, de uma canalização com orientação N/S, implantada diretamente no nível saibroso (UE014), formada por duas paredes (UEs002 e 003) constituídas por elementos graníticos de média dimensão, cujos alçados internos apresentam faces toscamente faceadas, e cobertura (UE001) constituída por grandes blocos graníticos.

Com o intuito de melhor registar essa estrutura, foram levantadas algumas das cápeas que conformavam a cobertura da canalização de modo a avaliar o interior da mesma e o seu lastro (UE004), que estava coberto por pequenos elementos graníticos, terra, e resíduos descartados na rua D. Pedro V e que foram levados pelas águas que corriam no interior da conduta.

Desta forma, a intervenção na sondagem 1 foi dada por finalizada após o registo planimétrico da canalização, com o pormenor do interior, bem como os alçados internos das paredes que a limitam e



ainda uma secção realizada onde as cápeas foram levantadas. Findo o registo, a cobertura foi recolocada e a estrutura preservada e protegida com manta geotêxtil e brita.

### **3.2.2** *Espólio da Sondagem 1*

O espólio proveniente desta sondagem, apesar de quantitativamente volumoso, está concentrado na camada que recobre a canalização (UE005) e é constituído apenas por material cerâmico. Trata-se, com efeito, de 43 fragmentos que documentam fabricos modernos e contemporâneos, estando representadas tanto as produções comuns e vidradas como faianças e porcelanas, e ainda materiais de construção.

### **3.2.3** *Sumário interpretativo da Sondagem 1*

Do ponto de vista estratigráfico, nesta sondagem foi assinalada uma sequência de níveis que documenta a ocupação recente dessa área da cidade de Braga ao longo da época contemporânea. Sob os níveis mais recentes, associados aos níveis que pavimentavam (UE015) a casa atual, foram identificados enchimentos (UE005) que recobriam uma canalização que drena as águas pluviais recolhidas na rua D. Pedro V e que permanece em uso.

A canalização é, de facto, a principal estrutura identificada nessa sondagem. Trata-se de uma robusta conduta com paredes (UEs002 e 003) e cobertura (UE001) constituída por elementos graníticos e que foi preservada *in situ* uma vez que é parte do sistema de drenagem das águas pluviais daquela área da cidade, conduzindo as águas da rua D. Pedro V para a rua Padre Manuel Alaió.

## **3.3 Sondagem 2 (Apêndices, Levantamento fotogramétrico; Ilustrações, Figuras: 1-3, 7-9; Fotos: 1-2, 16-24)**

### **3.3.1** *Estratigrafia da Sondagem 2*

A sondagem 2 foi implantada no interior do antigo edificado dos n.ºs 224-226 da rua D. Pedro V na área onde está prevista a abertura da caixa do elevador pelo projeto da Arquitetura, possuindo uma forma algo retangular com dimensões de cerca de 3,5x3m.

Iniciou-se a decapagem com o levantamento do pavimento atual (UE015), o que permitiu por a descoberto um nível de preparação (UE011) constituído por pequenos elementos graníticos colmatados com uma argamassa em areia e cal, que sobrepunha outro nível de preparação (UE012), este mais arenoso e com menos pedras. Sob esses níveis associados ao pavimento da habitação foi identificado o antigo piso do forno da casa (UE020) e um enchimento (UEs010) que nivelou o terreno.

Uma vez removidas essas camadas, foi possível por a descoberto um conjunto de estruturas que documentam as fundações da antiga habitação. Com efeito, no limite oeste da sondagem documentou-se os alicerces (UE022) do muro (UE006) que encerra o lote a nascente, bem como a sua vala de fundação (UE028) e o respetivo enchimento (UE029). Por outro lado, no perfil este registou-se o rasgo (UE016) para implantação de uma caixa de saneamento (UE018), e o respetivo alicerce (UE017).

Ao longo da decapagem dos enchimentos, e também visível no perfil este, foi ainda possível reconhecer a sapata (UE024), de um muro (UE023) que dividia internamente a habitação, mas que foi demolido na primeira fase da intervenção.

A sondagem foi dada por terminada após ter sido identificado o nível de alterite granítica (UE014) por toda a sua área, imediatamente sob os níveis anteriormente referidos, estando a uma altitude média de 185,70m.

### **3.3.2** *Espólio da Sondagem 2*

Os materiais exumados nesta sondagem são quantitativamente bastante diminutos, assim como não apresentam grande variedade. Trata-se, em suma, de quatro fragmentos de faiança, sendo três deles provenientes da UE010 e um da UE020.

### **3.3.3** *Sumário interpretativo da Sondagem 2*

Os níveis identificados na sondagem 2 assinalam a recente ocupação dessa área da cidade, tendo-se reconhecido as infraestruturas que davam suporte à antiga habitação que ocupava aquele lote, como alicerces (UEs017 e 024) de muros (UEs006 e 023, respetivamente) e fundações (UE017) associadas ao sistema de drenagem das águas sujas (UE018) da casa.

## **3.4 Sondagem 3 (Apêndices, Levantamento fotogramétrico; Ilustrações, Figuras: 1-4, 8-9; Fotos: 1-3, 25)**

### **3.4.1** *Estratigrafia da Sondagem 3*

Com o avanço dos trabalhos de demolição do edifício e limpeza do terreno, no início da intervenção realizada no n.ºs 224-226 da rua D. Pedro V, optou-se por aproveitar a disponibilidade da maquinaria para iniciar o rebaixamento da cota no antigo logradouro do lote a fim atingir a altitude necessária para implantar as fundações do novo edificado. Neste sentido, acompanhámos a remoção das terras nas traseiras da habitação, o que permitiu registar um extenso corte (Corte 1) localizado no limite sul, entre o logradouro e o edificado, o qual documenta tanto o fechamento da construção como o arranque e o desnível do terreno nessa área.

O corte apresenta cerca de 7,2m de comprimento, cobrindo uma extensão que vai desde o muro que encerra o lote a oeste (UE006) até à zona que não foi mexida devido à identificação da canalização na sondagem 1.

A nível estratigráfico, foi possível individualizar a continuidade de parte dos níveis identificados na sondagem 2, associados à habitação e, em particular, à cozinha da mesma. Com efeito, sob o pavimento em cimento (UE015) e os níveis de preparação (UEs011 e 012) foi individualizado o piso do antigo forno (UE020), uma camada de coloração negra pela grande quantidade de carvões, que encosta a uma caixa de saneamento (UE018). Trata-se de uma estrutura em blocos graníticos colmatados com cimento cuja fundação (UE016) corta um amplo enchimento (UE010) sobre o nível de alterite granítica (UE014) que se estende por todo o corte.

A nível altimétrico destacamos que o nível saibroso se encontra a uma cota média de 186,50m fora da área da cozinha, 186,35m no interior desta e 186,15m no fundo do rasgo para a implantação da caixa de saneamento.

#### **3.4.2** *Espólio da Sondagem 3*

Nesta sondagem não foi identificado nenhum tipo de espólio, ainda que na sondagem 2 tenham sido exumados materiais associados a camadas presentes nesta área, designadamente as UEs010 e 020.

#### **3.4.3** *Sumário interpretativo da Sondagem 3*

O registo arqueológico recuperado na sondagem 3 é deveras semelhante ao identificado na sondagem anterior. Com efeito, os níveis documentados no Corte 1 assinalam duas fases de ocupação da habitação que existiu nos n.ºs 224-226 da rua D. Pedro V.

A primeira está representada pela construção da casa, designadamente os alicerces (UE022) do muro (UE006) que delimita o lote a oeste, limite nascente do corte, a implantação do sistema de drenagem das águas sujas, do qual temos uma caixa de saneamento (UE018). Em relação aos compartimentos, conseguimos localizar a cozinha, uma vez que foi reconhecido o piso (UE020) da área do forno, um nível constituído por grandes quantidades de carvões.

Em dado momento, cuja cronologia mais fina não é possível de definir, uma vez que os materiais exumados não permitem, foi realizada uma ampla reforma que incidiu na repavimentação da habitação, a qual recebeu um piso em cimento (UE015), ação que levou ao fechamento do antigo forno da cozinha.

## 4 Síntese Interpretativa

Os objetivos assinalados no Plano de Trabalhos Arqueológicos submetido e aprovado pela tutela que determinaram a realização dos trabalhos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na sua totalidade.

Na primeira fase foi realizado o acompanhamento da demolição e da limpeza do lote, o qual, apesar dos limites impostos pelo protocolo de segurança face ao avançado e perigoso estado de arruamento que o edificado se encontrava, permitiu registar um conjunto de estruturas, bem como preparar a área intervencionada para os trabalhos que se seguiram.

Não obstante, na fase seguinte procedeu-se à abertura de três sondagens, tendo sido identificado um conjunto de estruturas que documentam a habitação que lá havia (UEs006, 015 e 018), níveis associados a uma fase anterior (UE020) e ainda parte do sistema de drenagem das águas pluviais da rua D. Pedro V (UEs001, 002, 003 e 004).

## 5 Conclusões/Recomendações

Os dados recuperados nos trabalhos de sondagens prévias e acompanhamento arqueológico realizados nos n.ºs 224-226 da rua D. Pedro V, freguesia de S. Victor, em Braga, referidos ao longo deste relatório, permitiram identificar níveis que reportam a utilização deste espaço durante a época contemporânea, não se observando quaisquer indícios de estruturas associadas a nenhum outro período.

Os vestígios identificados, os quais conformam um conjunto de estruturas de época contemporânea que definiam o lote de uma habitação dessa área da cidade de Braga, foram removidos dada a falta de interesse arqueológico que apresentavam. Contudo, a conduta em pedra que permanece em funcionamento e é parte do sistema de drenagem da rua D. Pedro V foi preservada *in situ* e protegida com manta geotêxtil e brita. Uma vez que não foram encontrados vestígios com valor patrimonial, histórico e científico, consideramos não haver impedimentos à conclusão do projeto de arquitetura proposto para o novo edifício.

## 6 Bibliografia

- Braga, C. (2018). *Morte, memória e identidade. Uma análise das práticas funerárias de Bracara Augusta*, Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.
- Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarenensis*, Tese de doutoramento em Arqueologia, Universidade do Minho. Braga.
- Lemos, F. S. (2001). Arredores de Bracara Augusta – escavações arqueológicas na necrópole de S. Vitor, no contexto da via romana para Aquae Flaviae, *Forum*, 29, Jan-Jun. Braga, pp. 9-38.

Martins, M., Fontes, L., Braga, J., Sendas, J., Braga, C., e Magalhães, F., (2009). Salvamento de Bracara Augusta – Quarteirão dos CTT/Avenida da Liberdade (BRA 08-09CTT) Relatório Final, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./MEMÓRIAS*, N.º 1, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt>

Ribeiro, M. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução do espaço urbano*, Tese de doutoramento em Arqueologia, Braga.

Ribeiro, M. e Martins, M. (2016). O papel das vias romanas na formação e desenvolvimento periférico da cidade de Braga, desde a época romana até à atualidade, In *‘Os Espaços da Morfologia Urbana’*. Atas da 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, PNUM 2016, Guimarães, pp. 27-38.

Braga, 08 de janeiro de 2021

Os Arqueólogos Responsáveis

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

Diego Santos Ferreira Machado

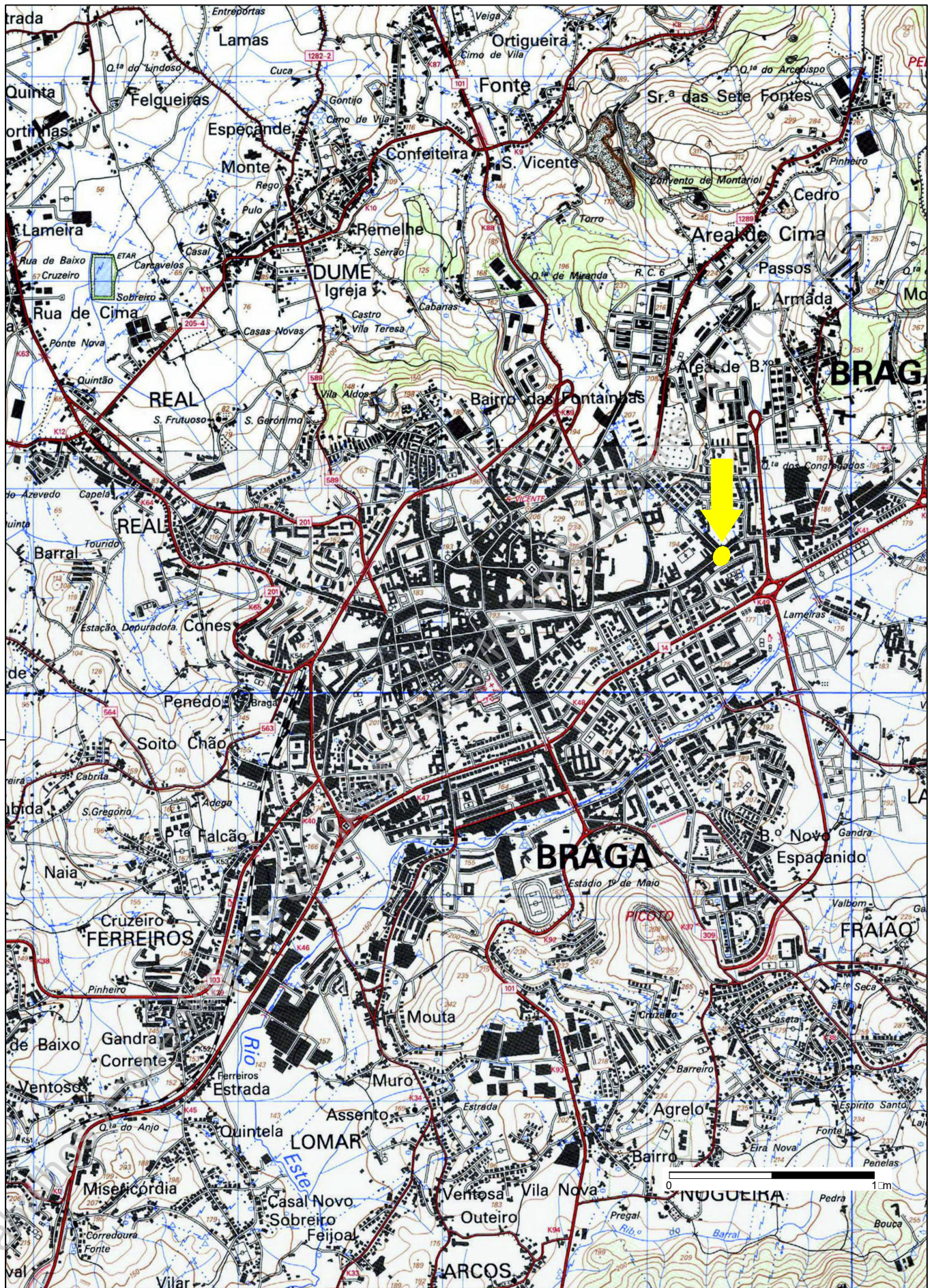
Lara Rita Oliveira Vieira Fernandes

Luís Manuel Cardoso da Silva

## 7 Ilustrações

### 7.1 Figuras

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 107, 2021



	<b>Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>1</b>	<b>UAUM</b>
	BRA19 RDPV 224-226			
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)			
<b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia				<b>2020</b>



**Universidade do Minho**  
Unidade de Arqueologia

**Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta**

BRA 19 RDPV 224-226

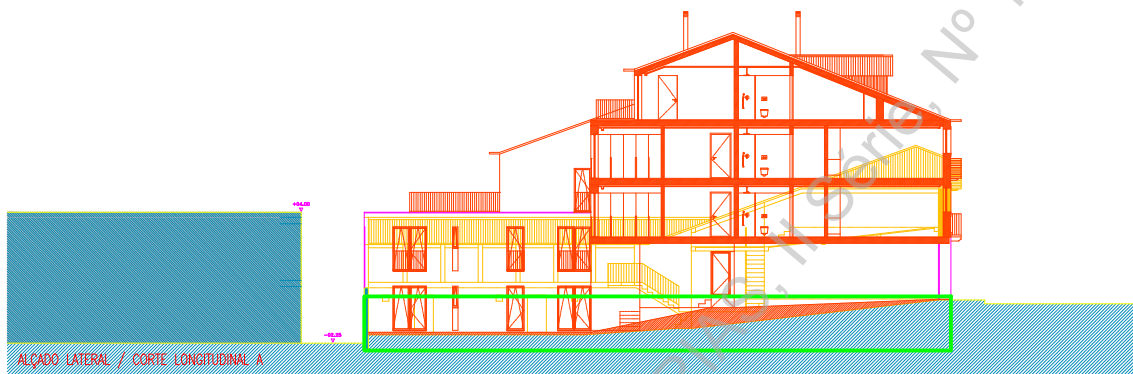
Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70\_1)

**2**

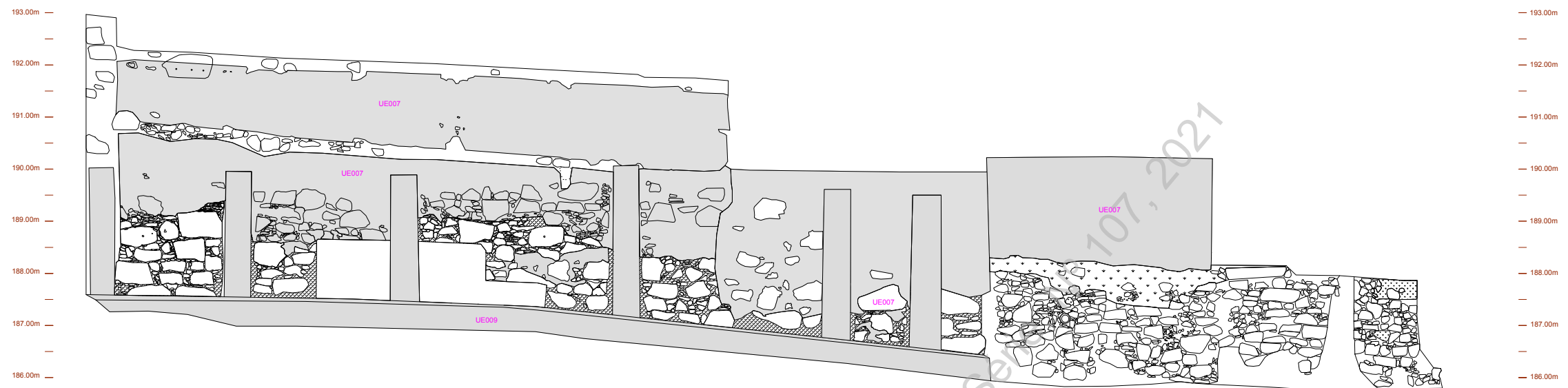
**UAUM**

**2020**

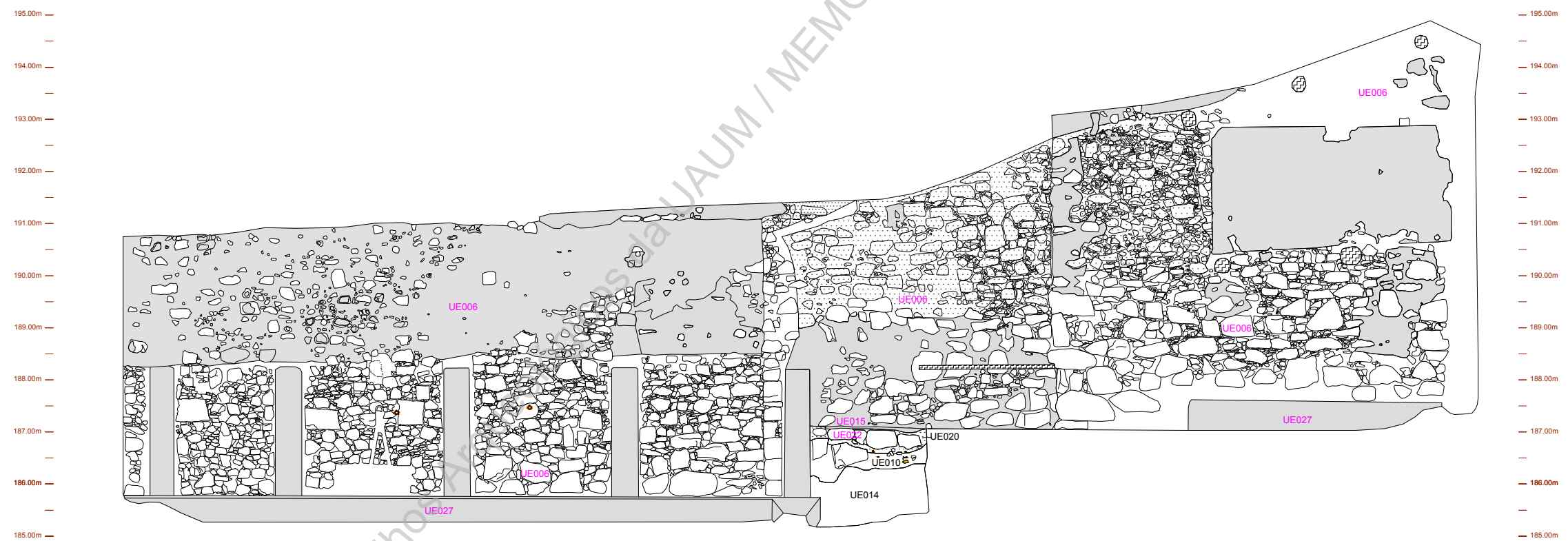





PLANTA | PISO 00



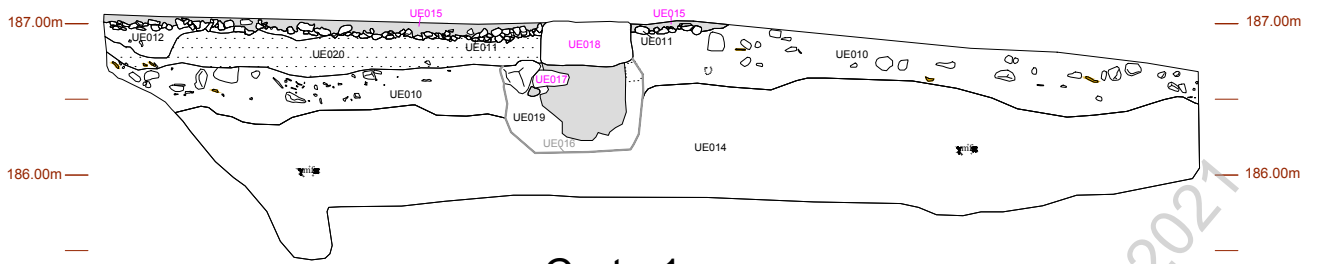
Alçado este



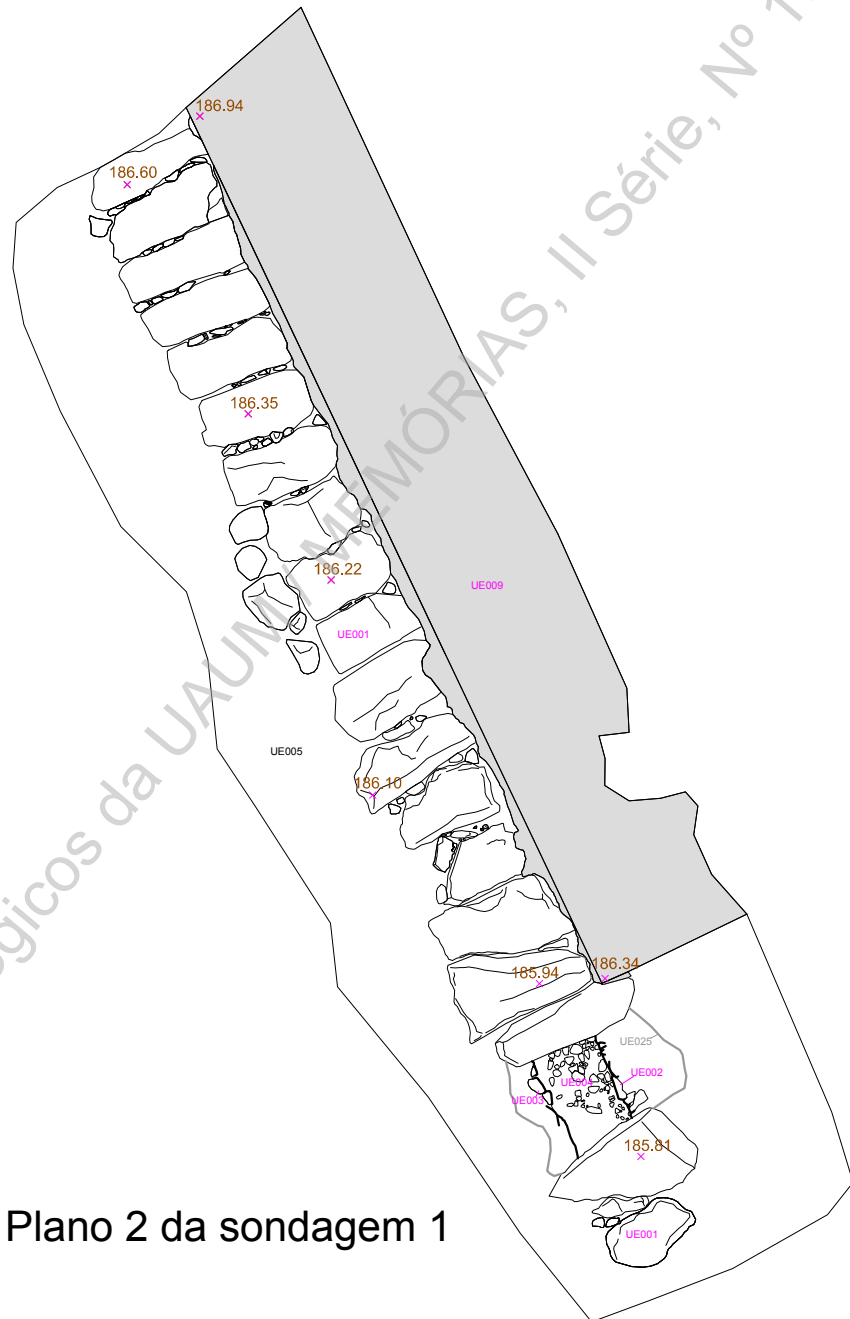
Alçado oeste

 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta</b>		<b>4</b> <b>UAUM</b> <b>2020</b>
	BRA19RDPV224-226		
	Alçado este e oeste		
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		Esc. 1:100	

- |   |   |   |   |
|---|---|---|---|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |



Corte 1



Plano 2 da sondagem 1



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

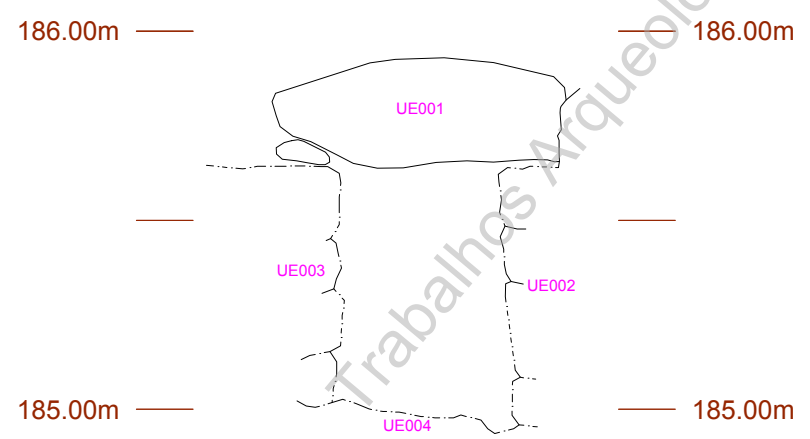
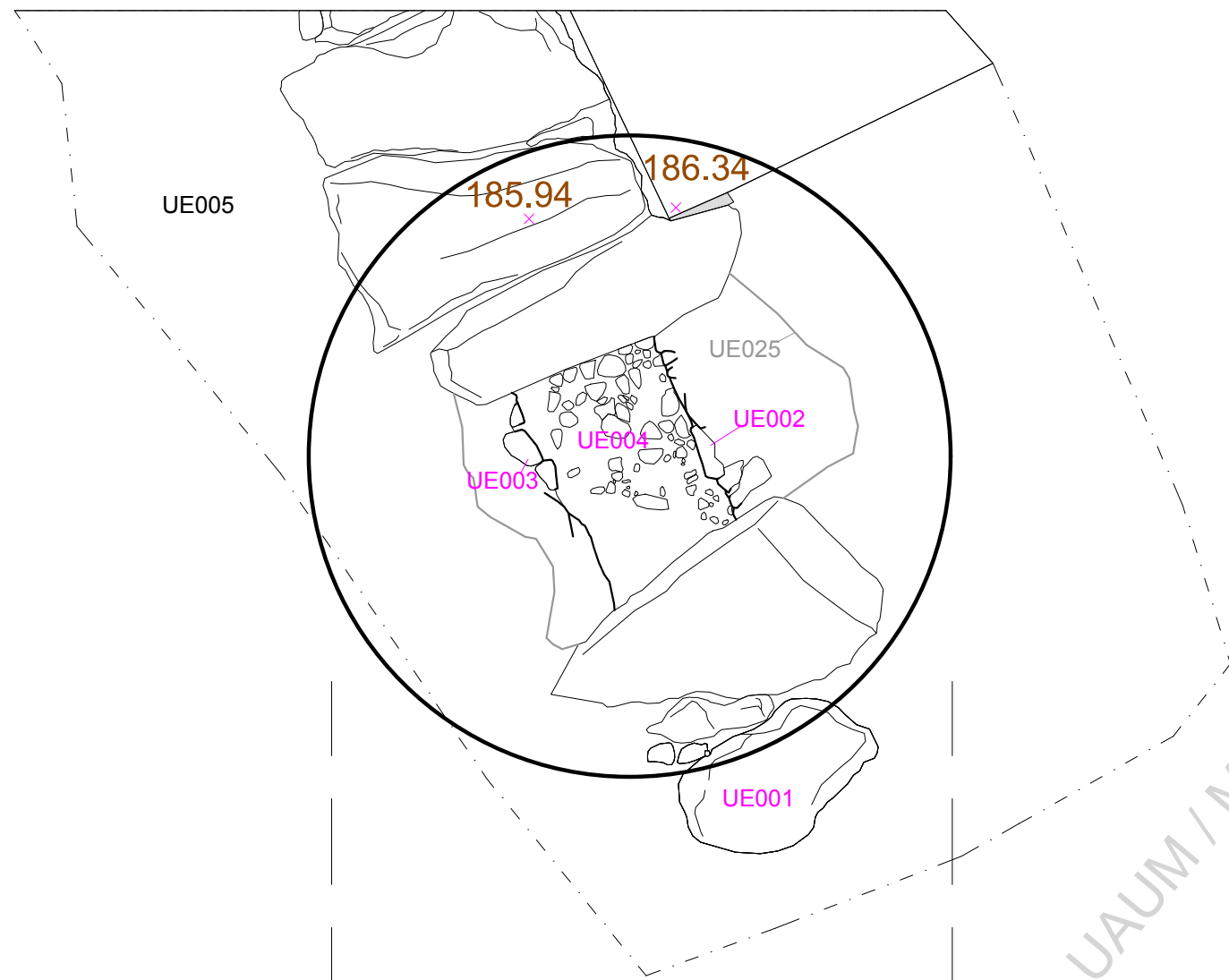
BRA19RDPV224-226

Corte 1 e Plano 2 da sondagem 1

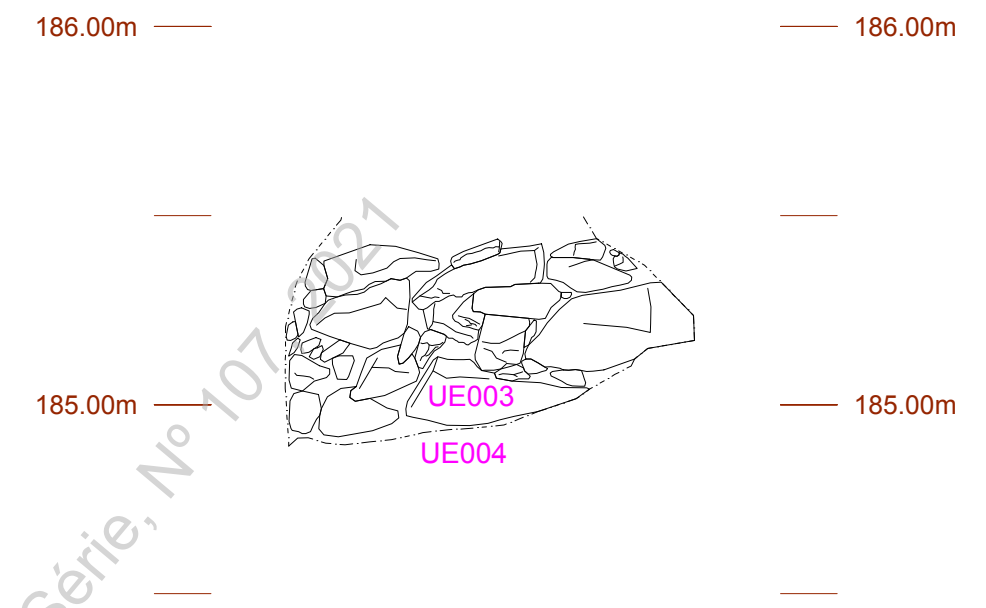
- |                        |                  |              |
|------------------------|------------------|--------------|
| Material de construção | Granito de Braga | Cimento      |
| Cerâmica               | Carvões          | Não escavado |

**5** UAUM  
2021

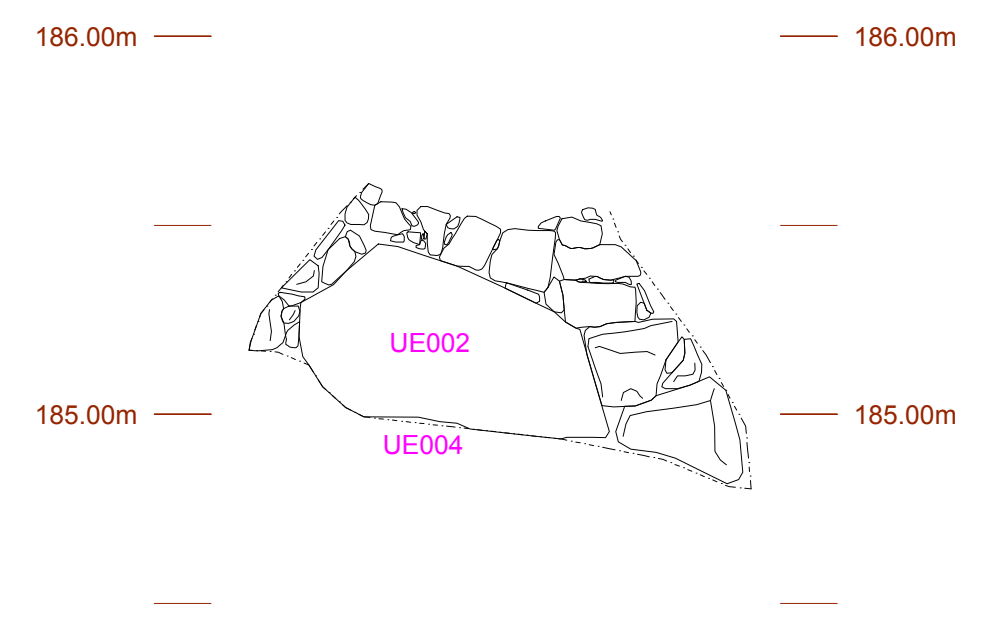
# Pormenor do plano 2 da Sondagem 1




Secção E-O

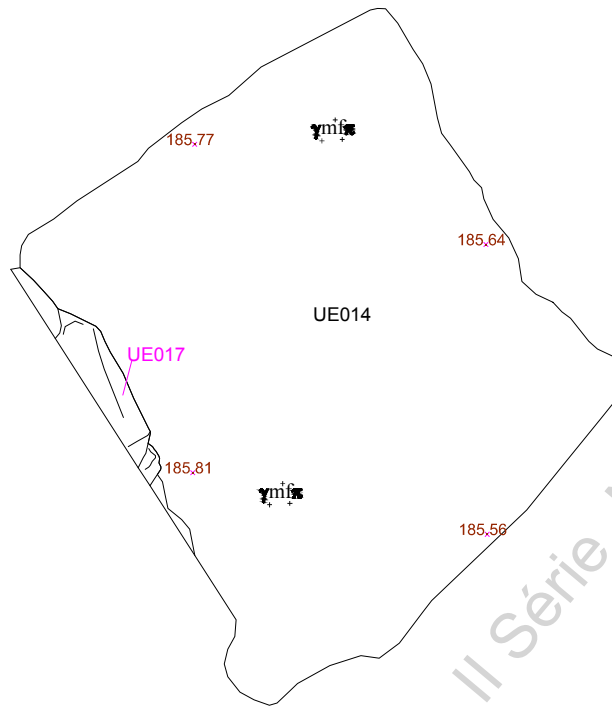


Alçado oeste

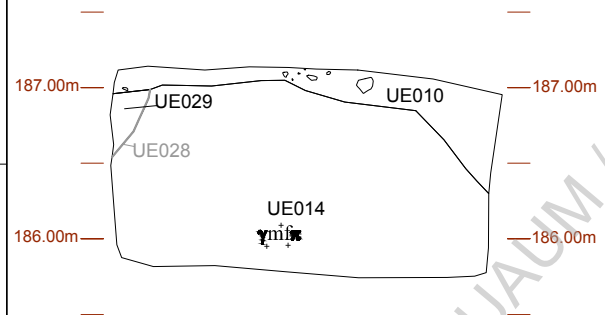


Alçado este

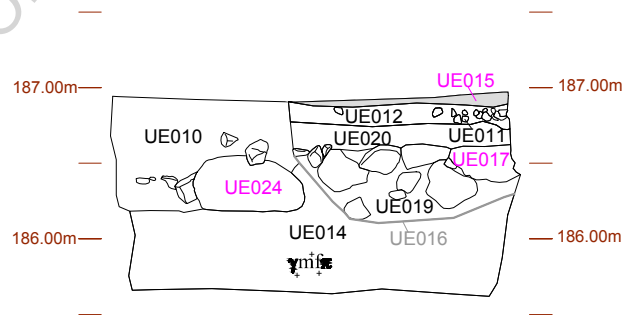
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>6</b> UAUM 2021
	BRA19RDPV224-226	
	Pormenor plano 2, secção E-O, alçado oeste e alçado este da sondagem 1	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto	Não escavado    Cimento	Esc. 1:20



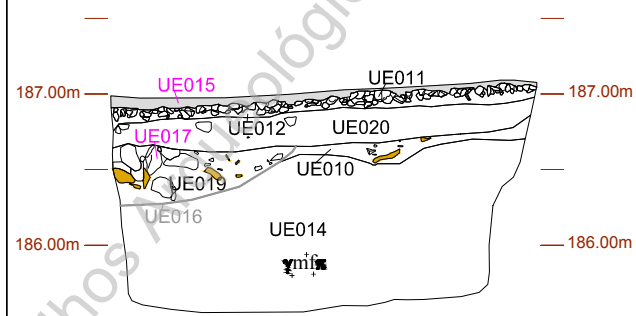
Plano Final



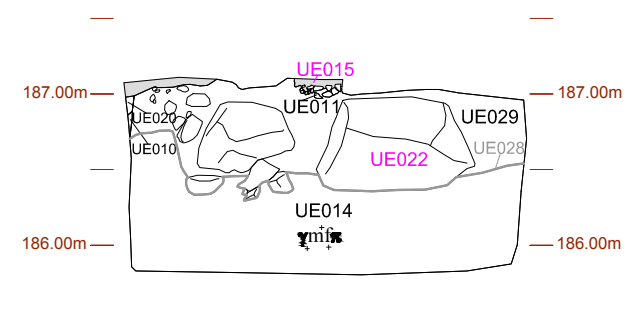
Perfil norte



Perfil este








Perfil sul



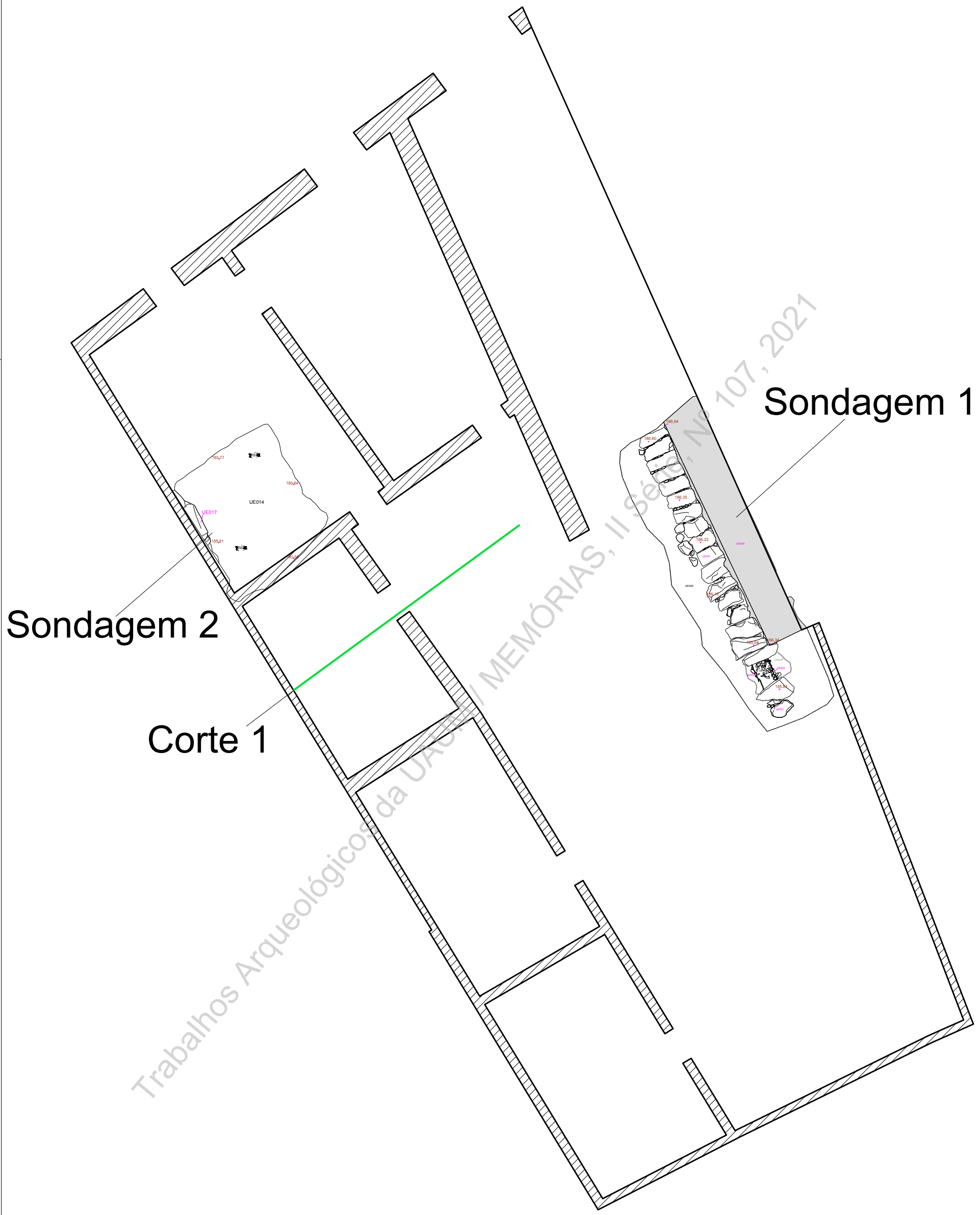
Perfil oeste



**Universidade do Minho**  
Unidade de Arqueologia

<b>Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta</b>		
BRA19RDPV224-226		
Plano final, perfis norte, este, sul e oeste da sondagem 2		
 Granito de Braga	 Cerâmica	 Cimento
 Tijolo	 Material de construção	

**7** UAUM  
2021



Sondagem 2

Sondagem 1

Corte 1



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA19RDPV224-226

Planta Geral

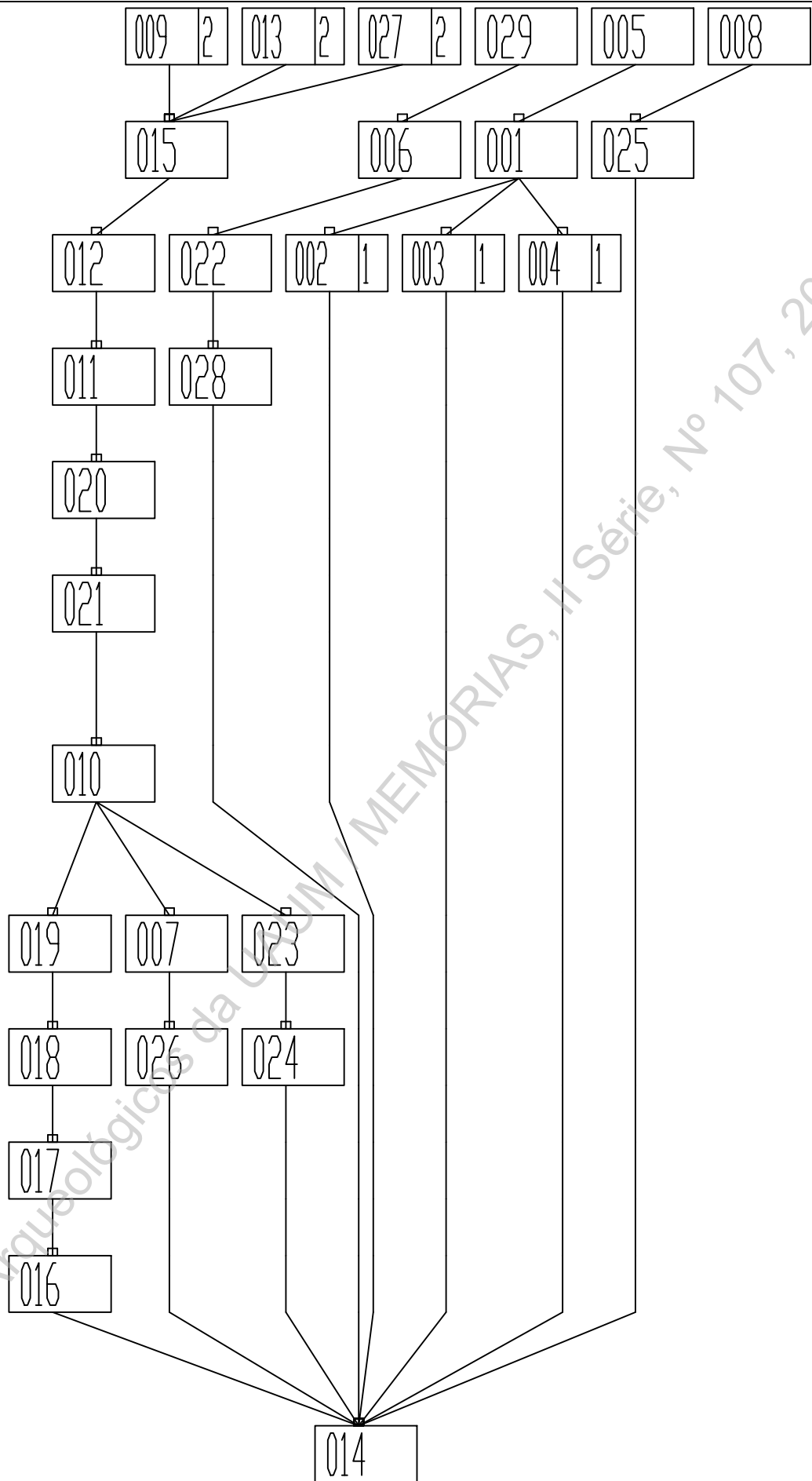
Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Não escavado  
  Granito de Braga  
  Cimento

8 UAUM  
2021

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Esc. 1:100



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 19 RDPV 224-226

Diagrama Harris

9

UAUM

2021

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 107, 2021





**Foto 1 (IMG\_1844)** – Fachada do edifício localizado nos n.ºs 224-226 da Rua D. Pedro V.



**Foto 2 (IMG\_6811)** – Aspeto geral da área a intervir.



**Foto 3 (IMG\_6861)** – Pormenor do alicerce UE022 da antiga casa.



**Foto 4 (IMG\_6829)** – Identificação da canalização UE002, 003, 004.



Foto 5 (IMG\_6867) – Plano 1, sondagem 1.



**Foto 6 (IMG\_6875)** – Plano final, sondagem 1.



**Foto 7 (IMG\_7054)** – Acompanhamento do levantamento de câpea da canalização UE002, 003, 004, para registo do interior.



**Foto 8 (IMG\_7073)** – Pormenor do interior da canalização UE002, 003,004.



**Foto 9 (IMG\_7107)** – Pormenor do alçado oeste UE003 da canalização.



**Foto 10 (IMG\_7110)** – Pormenor do alçado este UE002 da canalização.



**Foto 11 (IMG\_7080)** – Aspeto do interior da canalização.



**Foto 12 (IMG\_7115)** – Acompanhamento da reposição da cápea.





**Foto 13 (IMG\_9808)** – Proteção da canalização UE002, 003, 004 com aplicação de manta geotêxtil e gravilha.



**Foto 14 (IMG\_0105)** – Fragmentos de faiança da UE005 da sondagem 1.



**Foto 15 (IMG\_0116)** – Fragmentos de vidro da UE005 da sondagem 1.



**Foto 16 (IMG\_9839)** – Acompanhamento da abertura mecânica da sondagem 2.



Foto 17 (IMG\_9881) – Plano final, sondagem 2.



Foto 18 (IMG\_9846) – Perfil norte, sondagem 2.



Foto 19 (IMG\_9864) – Perfil oeste, sondagem 2.



Foto 20 (IMG\_9871) – Perfil sul, sondagem 2.



**Foto 21 (IMG\_9875)** – Perfil este, sondagem 2.



**Foto 22 (IMG\_0062)** – Acompanhamento da betonagem da sondagem 2.



**Foto 23 (IMG\_0066)** – Fragmento de faiança da UE020 da sondagem 2.



**Foto 24 (IMG\_0073)** – Fragmentos de faiança da UE010 da sondagem 2.



**Foto 25 (IMG\_6880)** – Corte 1, sondagem 3.



**Foto 26 (IMG\_1779)** – Abertura mecânica da vala para implantação das caixas de saneamento.



**Foto 27 (IMG\_1783)** – Aspeto final da vala para implantação das caixas de saneamento.



## 8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 107, 2021

## **9 Anexos (CD.ROM)**

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 107, 2021